

“RAZÃO E SENSIBILIDADE” : UMA LEITURA DA MULHER INGLESA DO SÉCULO XVIII.

**Melissa Gabriella Vaz Spinelli¹,
Roseli Martins Tristão Maciel²**

Introdução (Problemática e Objetivos)

Este trabalho destina-se à qualificação de TCC (trabalho de conclusão) no curso de história sob a orientação da professora Roseli Tristão Maciel.

O trabalho abordará a figura da mulher na Inglaterra do fim do século XVIII e o início do XIX, período que marca a transição deste país para o mundo moderno, urbano e comercial, tomando como fonte documental a obra literária Razão e sensibilidade (2012) de autoria Jane Austen (1811).

A escolha deste tema deve-se ao nosso interesse pela produção literária de J. Austen que revela, em parte, o papel da mulher inglesa no contexto dos séculos XVIII e XIX, qual seja, de submissão, obediência e de subserviência, que, quase sempre tinha sua vida circunscrita aos afazeres domésticos. As mulheres que ousassem, naquela época, romper com estes comportamentos, enfrentavam os tabus, e principalmente as sanções sociais, por tivessem iniciativas lutassem contra esses preconceitos e por sua liberdade pessoal.

Sendo assim, a pesquisa tem como foco principal de análise a obra de J. Austen, especificamente, Razão e sensibilidade e como escopo teórico e metodológico a abordagem que trata das relações entre história e literatura tais como propõe S. J. Pesavento (2003), R. Willians (2000), dentre outros historiadores. O presente trabalho buscará realizar uma análise que envolva história e literatura, em uma relação mútua e convergente.

O objetivo principal é visualizar e compreender o papel da mulher a partir da cultura e dos costumes da sociedade inglesa, apresentadas e representadas, na narrativa por J. Austen. Isso porque, suas obras, de maneira geral, buscam diversas formas para fazer surgir uma voz feminina raramente ouvida na época em que a autora viveu. Assim, é possível afirmar que as

¹ Graduanda do 4º ano de história da UEG- CCSEH

² Docente do curso de História da UEG-CCSEH; Mestre em História pela UFG; Doutora em Políticas Públicas pela UFRJ

obras, produzidas por J. Austen, possuem temas e personagens constituídos por uma visão feminista à frente de seu tempo.

Referencial Teórico

A relação da história e literatura começou a ter o seu lugar a partir da escola dos *Annales* e do surgimento da Nova História, onde foi possível construir uma História Cultural buscando as diferentes formas de representação como fonte histórica, quebrando a obrigatoriedade dos documentos oficiais (atas públicas, relatórios, correspondência diplomática, decretos). Desta forma, foi possível um campo de atuação onde a literatura assume um papel dentro da história como fonte das visões de mundo no conceito das representações.

Sandra Pesavento (2003) considera, que a história pode se validar com a literatura, servindo esta última, como recurso ilustrativo de uma afirmação sobre o passado, para confirmação de um fato. A autora entende ambas, a história e a literatura, como discursos que respondem às indagações dos homens sobre o mundo em todas as épocas, “a história e a literatura oferecem o mundo como texto” (PENSAVENTO 2003, p.32). Na perspectiva desta autora, a história e a literatura são formas distintas, porém próximas de dizer mostrar a realidade e de lhe atribuir sentidos. A história se aproxima da literatura uma vez que ambas as narrativas realizam a configuração de um tempo. Para explicar melhor sua ideia, Pesavento recorre ao conceito de representação, ao explicar que:

Assim, no sistema de representações sociais construídas pelos homens para atribuir significado ao mundo, ao que se dá o nome de imaginário, a Literatura e a História teriam o seu lugar, como formas ou modalidades discursivas que tem sempre como referência o real, mesmo que seja para negá-lo, ultrapassá-lo ou transfigura-lo. (PENSAVENTO 2003, P.33)

Sendo assim, a partir do conceito de representações é possível compreender a relação entre história e literatura. As duas formas narrativas, em suas diferentes características, buscam produzir a representação, construir uma narrativa, de um determinado fato ou sociedade. Fica possível, assim, compreender a literatura como uma manifestação cultural que busca representar uma sociedade, cultura e costumes de uma determinada época.

Embora os dois tipos de narrativa tenham limites e diferenças que as distanciam, já que uma, a história enquanto narrativa tem um compromisso com a verdade e a literatura não, ambas possuem em comum o fato de apresentar aspectos da realidade humana, a história através dos documentos e a literatura através da ficção. Pesavento (2003) diz que a história

tem uma regra, é preciso que, na sua narrativa, tudo realmente tenha acontecido, pois o historiador tem um compromisso de buscar a verdade em sua narrativa.

A situação se torna tanto mais complexa quanto se leva em conta que o historiador, quando constrói sua narrativa sobre o passado, tem uma pretensão a atingir a veracidade (...) Já a Literatura (...) Não precisa comprovar ou chegar a uma veracidade, mas obter uma coerência de sentido e um efeito de verossimilhança. (PENSAVENTO 2003, p. 36-37)

Há riscos ao se trabalhar com a história e a literatura, em uma relação mútua, na qual a literatura assume o papel da fonte. Portanto, o cuidado, neste caso, deve ser dobrado e a atenção aos detalhes é essencial. Deve ser levado em conta o fato de que o autor da obra trabalhada pode ser de uma época diferente do trabalho realizado, e a sua realidade difere da do historiador que trabalha a sua obra no presente. Ainda devemos nos ater ao fato de que o autor da literatura é possuidor de opiniões próprias e não tem nenhum compromisso com a imparcialidade ou com a verdade.

Quanto à forma de trabalhar como o literário, Camilotti (2009) apresenta dois modelos de abordagem. No primeiro, colocamos a obra literária como algo que necessariamente remete ao sujeito que a assina (CAMILOTTI 2009 P.15) onde o historiador assumirá um papel de decifrador desta relação. Na segunda, temos o texto literário como substrato para o escrutínio de percepções, representações, figurações, por meio das quais se buscam os movimentos de instituição de imaginários e da própria temporalidade enquanto tal (CAMILOTTI 2009 p.25).

Metodologia

Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica cujo procedimento metodológico é a seleção, leitura e a interpretação das obras de J. Austen, selecionadas para o estudo e obras referentes a história do período e que tratam da relação história e literatura. Para tanto, adota a análise de conteúdo, proposta pela abordagem da pesquisa qualitativa (MYNAIO, 2012), que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.

A análise de conteúdo, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens, contidas em documentos narrativos ou não, e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura simplificada. A escolha da metodologia se deu pelo fato de se tratar de uma pesquisa voltada para a arte, ou seja, uma produção cultural que retrata os valores sociais e, segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é uma categoria de investigação social, cujo objetivo é

compreender e esclarecer a dinâmica das relações sociais que são depositárias de valores e atitudes.

Resultados e Discussões

A pesquisa teve início com a leitura inicial da obra “Razão e sensibilidade” (2012), seguida pelo levantamento bibliográfico sobre a história da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX, que juntamente com a obra de J. Austen farão parte do corpo do trabalho. As obras selecionadas, foram escolhidas de acordo com o contexto histórico e social da obra de Austen.

Assim, foi selecionado três obras: “O longo século XIX” (HOBSBAWM, 2016), por ser referência quanto ao conteúdo do século XIX, contexto no qual está inserida a obra analisada neste trabalho; A obra “Literatura vitoriana e educação moralizante” (MORAIS, 2004), que traz um conteúdo que se encaixará na questão social e feminina do trabalho; o livro “Teoria crítica da família” (POSTER, 1978), que faz uma análise no modelo familiar burguês, classe social da qual tanto Austen, como algumas de suas personagens fazem parte; o quarto capítulo do livro “os criadores” (JOHNSON, 2006), que traz uma biografia de J. Austen, além de algumas notas referentes à posição da mulher na sociedade do século XIX;

Após a seleção das obras, estamos realizando a leitura e análise, assim como a separação dos conteúdos que farão parte do trabalho.

Conclusão

A pesquisa ainda está em andamento e tem previsão de terminar em dezembro, na forma de um trabalho de monografia.

Referências

- AUSTEN, Jane. **Razão e sensibilidade**. São paulo: martinclaret, 2012
- CAMILOTTI, Virgínia; NAXARA, Márcia Regina C. HISTÓRIA E LITERATURA: FONTES LITERÁRIAS NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA RECENTE NO BRASIL. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 0, n. 50, p.15-49, jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15670>>. Acesso em: 09 abr. 2017
- HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. 37. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016. 531 p.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era do Capital: 1848 - 1875**. 25. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016. 517 p.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos Impérios: 1875 - 1914**. 22. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016. 587 p.
- JOHNSON, Paul. **Os Criadores**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. 309 p.

MORAIS, Flávia Costa. **Literatura Vitoriana e Educação Moralizante**. Campinas, SP: Alínea Editora, 2004. 104 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **História da Educação**, Portal Eletrônico, v. 7, n. 14, p.31-45, set. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30220>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

POSTER, Mark. **Teoria Crítica da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1978. 224 p. Tradução de Álvaro de Cabral.

WILLIAMS, Raymond; **Marxismo y literatura**; Traducción de Pablo di Masso. Ediciones Península S.A., Peu de la Creu 4, 08001 – Barcelona, 2000.